



ECUMENIA DE SABERES

A Revista **Verbo de Minas**, do Programa de Mestrado em Letras do **Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora** (CES/JF), mantido pela **Sociedade Mineira de Cultura** (SMC), disponibiliza ao público o primeiro número de 2016. Acreditamos que a tradição de oferecer bons trabalhos, oriundos de pesquisas sérias e comprometidas de seus autores e autoras mais uma vez se faz notar.

Para abrir o presente volume, é bom que nos debrucemos sobre o pensamento de um grande mestre da Literatura mineira, brasileira e universal: João Guimarães Rosa. É assim que Jean Felipe nos insere no espaço do sertão Rosiano, que só pode ser entendido pelo leitor por meio da linguagem criada pelo autor e perpetrada pela fala de Riobaldo. Igualmente, Jurema da Silva e Maria Edileuza, convidam-nos para adentrar o conto **Um cinturão**, do livro **Infância** (2003), de Graciliano Ramos, que narra, em tom memorialístico, a descoberta do mundo dos adultos. É assim que o espaço permite leituras novas e descobertas significativas.

Em seguida, Luciana Freesz e Anderson Pires nos apresentam a Eustáquio Gorgone de Oliveira e as imagens geradas por suas leituras, mostrando como sua poesia procura cativar seus leitores, principalmente por meio de alegorias, provocando movimentos repletos de contradições e paradoxos. Em uma guinada para a perspectiva do fantástico, Valéria Alves e Suzana Yolanda investigam um conto de Bernardo Elis, com o objetivo de demonstrar a aproximação em torno da concepção vinculada à exploração da dimensão artística literária das configurações imagéticas que permeiam o conto goiano. Por fim, fechando esse primeiro ciclo de análises, Juliane Vargas examina o romance **Benjamim** (1995), de Chico Buarque, a partir da posição do seu narrador em terceira pessoa e da tematização de seu protagonista atormentado pela culpa da delação na ditadura civil-militar.

Uma segunda parte deste número se abre com leituras mais universais, buscando situar a literatura em um espaço mais abrangente. Para tanto, Rodrigo Fialho busca apresentar, de maneira sucinta, os homens das letras impressas,

responsáveis por alguns jornais mineiros da década de vinte do século XIX, que atuavam nos bastidores das tipografias, destacado espaço de sociabilidade intelectual daquela época na província de Minas Gerais. A seguir, em uma esteira semelhante, Maurício Silva pretende analisar a relação da cultura brasileira - de um modo geral - e da literatura nacional - de um modo particular - com a cultura francesa. Neste mesmo crivo de ultrapassagem de fronteiras, Maria Aparecida desvela os mananciais dos processos de transculturação narrativa, propostos pelo crítico uruguaio Ángel Rama, a partir da ideia de *nuestra América*, consolidando a aproximação das comarcas ideológicas entre o Brasil, o Peru e o Uruguai.

Fechando o presente número e o coroando com ricas leituras, aparecem mais três artigos. Gustavo Reis e Maria Lúcia buscam demonstrar como Haroldo de Campos revê o cânone de Antônio Candido. Em seguida, João Olinto e Ana Lúcia investigam a narrativa **A Usina atrás do Morro** do escritor José J. Veiga, onde é contada a história da chegada de máquinas monstruosas que passam a rasgar as matas de uma cidade do interior. Finalmente, o artigo de Norival Bottos e Lacy Guaraciaba tem como objetivo principal analisar e refletir sobre algumas características da lírica contemporânea, praticadas em Portugal e no Brasil.

É com a satisfação de mais uma etapa cumprida que trazemos este número. A satisfação de manter a **Verbo de Minas** como um veículo comprometido com a transmissão do conhecimento e do intercâmbio entre pesquisadores e pesquisadoras que se encontram nessa casa comum, numa *ecumenia* de saberes que a todos enriquece.

Eis...

Desejamos a tod@s boa leitura e melhores pesquisas!



Profa. Dra. Juliana Gervason Defilippo
Prof. Dr. Altamir Celio de Andrade

Editores